

ATOS RECOMENDADOS DO BANHO RITUAL (GHUSL)

Avaliação: 4.9 

Descrição: Uma explicação de quando é recomendado fazer o *ghusl* e entender algumas diretrizes e pareceres gerais, especialmente relacionados às mulheres.

Category: [Lições](#) > [Atos de Adoração](#) > [As Orações](#)

Por: Imam Mufti

Publicado em: 06 Dec 2019

Última modificação em: 25 Jun 2019

Pré-requisitos

- Etiqueta do banho ritual (*ghusl*).

Objetivos

- Conhecer as ocasiões em que fazer o *ghusl* não é obrigatório, mas um ato recomendado e recompensável.
- Entender a legislação para as mulheres em relação ao *ghusl*.
- Familiarizar-se com as diretrizes gerais relativas ao *ghusl*.

Termos em árabe

- Ghusl* – Banho ritual.
- Wudu* – Ablução.
- Eid* – Festividade ou celebração. Os muçulmanos celebram dois grandes feriados religiosos, conhecidos como *Eid-ul-Fitr* (que ocorre após o Ramadan) e *Eid-ul-Adha* (que ocorre na época do *Hajj*).
- Salat ul-Jumuah* – Oração de sexta-feira.
- Junub* – Aquele que está em estado de impureza pós-sexual.
- Fajr* - Oração da alvorada.

Quando é melhor, mas não necessário, fazer o *ghusl*?

Existem certas ocasiões em que é recomendável e recompensável para um muçulmano fazer o *ghusl*. Algumas delas estão listadas aqui:



(1) Para a oração de sexta-feira (*Salat ul-Jumuah* em árabe).

É melhor fazer o *ghusl* sexta-feira antes do *Salat ul-Jumuah*.^[1] O tempo começa entre o amanhecer de sexta-feira e o tempo da oração do *Jumu'ah*. Embora possa não ser possível para muitos fazê-lo antes do *Jumu'ah*, devido ao trabalho ou à escola, podem fazê-lo antes de saírem pela manhã. Se a pessoa quebra seu *wudu* depois de fazer o *ghusl*, é suficiente realizar um novo *wudu* sem tomar banho novamente.

(2) Para as orações bianuais de *Eid*.

O muçulmano é encorajado a fazer o *ghusl* para as orações de *Eid*. Diversos relatos dos Companheiros foram reportados sobre este assunto.

(3) Ao entrar em Meca.

É recomendável que todos aqueles que queiram entrar em Meca façam *ghusl*.^[2]

(4) *Ghusl* depois de lavar um cadáver.

O *ghusl* é recomendado àquele que lavou um cadáver.^[3]

***Ghusl* para as mulheres**

A mulher toma banho conforme descrito acima, a não ser que ela tenha feito tranças no cabelo, caso em que não precisa desfazê-las, desde que a água chegue ao couro cabeludo.^[4] É suficiente que ela derrame água sobre sua cabeça três vezes, certificando-se de que chegue completamente ao couro cabeludo.

Esmalte ou qualquer outro agente que impeça a água de chegar nas partes do corpo deve ser removido na hora do *ghusl*.^[5]

É preferível que a mulher, depois de fazer o *ghusl* devido à menstruação ou sangramento pós-parto, pegue um chumaço de algodão embebido em fragrância e umedeça suas partes íntimas, de modo a limpar-se do odor do sangue menstrual.^[6]

O *ghusl* não é necessário nos seguintes casos:

(i) Secreção vaginal normal. É normal que a vagina seja naturalmente umedecida com um tipo de muco. Ele muda, ao longo do ciclo mensal, em resposta à produção de hormônio corporal. A maioria das mulheres jovens e mais velhas normais tem um corrimento branco e pegajoso chamado leucorreia, um líquido bastante distinto do líquido orgásmico. É normal que um pouco de secreção lhe chegue à roupa. Essas secreções podem ser mais inclinadas à umidade ou à secura, e serem mais ou menos espessas ou viscosas. Podem ficar brancas ou amarelas quando expostas ao ar. Os fluidos vaginais normais podem ter um aroma suave, ou nenhum aroma, e podem ser brancos ou leitosos quando úmidos, de cor amarelada quando secos e com consistência semelhante a muco ou pegajosa. Eles podem ser mais pesados durante o meio do ciclo, quando a ovulação ocorre, durante a gravidez, e devido ao uso de pílulas contraceptivas. O *ghusl* não é necessário em tais casos.

(ii) Preliminares, pensar em relações sexuais e excitação sexual, dilatam as veias. Esse inchaço cria uma "reação de transpiração", produzindo um fluido que lubrifica a vagina e molha a entrada. A combinação de muco vaginal e lubrificação compõe as secreções sexuais das mulheres. Pode ser branco e fino e não é seguido por sensação de cansaço. Este fluido é chamado *madhiy* em árabe. O *ghusl* também não é necessário neste caso.

A mulher é considerada sexualmente impura e deve fazer o *ghusl* em dois casos:

(a) Introdução do pênis na vagina, ainda que não haja ejaculação, rende a ambos, ao marido e a esposa, impuridade sexual. Ambos devem fazer o *ghusl* para retomar a adoração.

(b) Emissão de fluido vaginal, chamado de *maniy* devido ao sonho molhado^[7] e orgasmo feminino.

A mulher tem que fazer o *ghusl* se ela tiver um sonho erótico e perceber umidade quando levantar.

O *ghusl* torna-se obrigatório quando o *maniy* é produzido, depois do orgasmo feminino, devido a qualquer outro motivo desse assunto. O orgasmo é o clímax da atividade sexual acompanhada de contrações vaginais e outras alterações no corpo, e geralmente resulta de relações sexuais.^[8]

Certos indicadores, como o cheiro e a cor, diferenciam o *maniy* da secreção vaginal normal. O *maniy* feminino, cujo fluido requer *ghusl*, é conhecido por diversas características:

(a) É liberado como resultado de sentir prazer sexual e a mulher sente-se excitada quando ele é produzido.

(b) É seguido de um sentimento de cansaço.

(c) Possui um cheiro particular.^[9]

(d) Geralmente é amarelo é não-viscoso. Pode ser branco.

As duas primeiras características são talvez os indicadores mais importantes. As secreções vaginais descritas acima que *não* reúnem as características do *maniy* não requerem *ghusl*, mas requerem *wudu*.

Diretrizes gerais para o *ghusl*

Marido e mulher podem tomar banho juntos, mas é imodesto e proibido tomar banho nu ou em trajes de banho em público. É proibido descobrir as partes íntimas, a não ser para o cônjuge ou para tratamento médico.

É suficiente fazer um *ghusl* para dois motivos, como por impureza sexual e pela oração de sexta-feira, desde que a pessoa faça a intenção para ambos.

É suficiente que a pessoa faça o *ghusl* mesmo sem ter feito a ablução.

É perfeitamente permitido para uma pessoa em impureza pós-sexual (*junub*) ou para uma mulher menstruada depilar-se, cortar as unhas, fazer compras e assim por diante, e isso não é considerado um ato repreensível.

É permitido que os cônjuges usem a água restante do outro, da mesma forma que é permitido que ambos façam *ghusl* no mesmo recipiente.

Os cônjuges não têm que fazer o *ghusl* imediatamente depois da relação sexual. Se feito depois da oração da noite, é permissível esperar até a oração do *Fajr*. Nesse caso é recomendado fazer o *wudu* antes de dormir.

Notas de Rodapé:

[1]

O Profeta disse, "Aquele que faz a ablução perfeitamente e depois vai para a oração de sexta-feira e ouve atentamente será perdoado durante o período entre aquela sexta-feira e a próxima, e mais um adicional de três dias." (*Sahih Muslim*)

[2]

Nafi' relatou que Ibn Umar jamais entrou em Meca sem passar a noite em Dhi Tawu até que fosse alvorecida, quando ele tomava um banho e entrava em Meca, de manhã. Ele, (Ibn Umar) mencionou que o Mensageiro de Allah costumava fazer isso. (*Os dois Sahihs*. Essa versão é do *Sahih Muslim*)

[3]

Relata-se que o Profeta disse "Aquele que lavou um cadáver deve fazer *ghusl*, e quem o carregou deve fazer ablução." (*Musnad, Abu Dawud, Al-Tirmidhi, Nisa'i, Ibn Majah*)

[4]

Umm Salamah, a esposa do Profeta, disse, "Ó Mensageiro de Allah, eu fiz trança na minha cabeça. Preciso desfazê-la para o *ghusl* depois da relação sexual?" Ele disse: "Não, basta que você jogue três punhados de água na cabeça e depois derrame água sobre si mesma. Depois de fazer isso, você estará purificada." (*Musnad, Sahih al Bukhari, e Al-*

[5] Isso é baseado na ordem de Allah de lavar o rosto e as mãos, etc. (fazer *wudu*) no Alcorão 5:6 antes da oração. Segundo os sábios, a **lavagem** implica em que a água **realmente chegue à pele**; portanto, qualquer produto isolante que a cubra deve ser removido.

[6] Uma companheira perguntou ao Mensageiro de Allah sobre o *ghusl* após o término da menstruação. Ele disse: "Ela deve usar água misturada com as folhas da Árvore de Lote e limpar-se. Depois, deve derramar água sobre a cabeça e esfregar bem até atingir as raízes do cabelo, após o que deve derramar água sobre ele. Depois, deve pegar um pedaço de algodão manchado de almíscar e limpar-se com ele." (*Abu Dawud, Ibn Majah, e outros*)

[7] Sonhos úmidos em mulheres ainda são pouco estudados até hoje, mas confirmados pelo Profeta Muhammad há 1400 anos. Em 1953, Alfred Kinsey, Ph.D., pesquisador de sexualidade, descobriu que quase 40% das 5.628 mulheres que ele entrevistou experimentaram pelo menos um orgasmo noturno (orgasmos durante o sono), ou "sonho molhado", quando tinham 45 anos de idade. Um estudo menor publicado no Journal of Sex Research, em 1986, descobriu que 85% das mulheres que haviam experimentado orgasmos noturnos o haviam feito aos 21 anos de idade ... algumas antes mesmo de completar 13 anos. As secreções vaginais podem ser um sinal de excitação sexual sem orgasmo.

[8] Na *maioria* das mulheres o fluido não é ejaculado no orgasmo feminino, mas a umidade vaginal acontece.

Em *algumas* mulheres, acredita-se que a "ejaculação" de um líquido claro seja produzida pelas glândulas de Skene com composição semelhante à da próstata de um homem. É produzida durante o orgasmo e não é urina. É semelhante em composição ao sêmen, apenas sem o esperma. Esse fluido difere das secreções de uma mulher durante a excitação.

[9] Mesmo que não seja familiar para muitos leitores, é descrito como o pólen de palmeira ou o cheiro de massa.

Endereço da web deste artigo:

<https://webcache001.newmuslims.com/pt/articles/98/atos-recomendados-do-banho-ritual-ghusl>

direito autoral © 2011 - 2024 NewMuslims.com. Todos os direitos reservados.